

Justiça para os Tapeba

A continuação dos estudos de demarcação das terras dos índios Tapeba pela Funai - Fundação Nacional do Índio - recentemente garantida pela juíza Germana de Oliveira Moraes, da Terceira Vara da Justiça Federal, representa uma vitória para a comunidade indígena e para todos os que vêm lutando pelo reconhecimento de direitos históricos dos índios, no Ceará.

A aldeia Tapeba está situada no município de Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza, e tem 4.675 hectares. A delimitação da área pertencente à comunidade sempre foi uma aspiração dos índios, mas sempre enfrentou forte resistência de grupos poderosos. Até que a reivindicação fosse encampada pela Arquidiocese de Fortaleza, através da ação decidida do então arcebispo D. Aloisio Lorscheider, os indígenas viviam amedrontados com temor de represálias, procurando esconder até sua ascendência. E tinham razão para isso: sempre foram vistos com muito preconceito pelos colonizadores e seus descendentes. Durante os últimos dois séculos foram atrozmente perseguidos pelos que não lhes reconheciam a condição de proprietários originários das terras em que viviam.

As raízes históricas da quase extinção das antigas nações indígenas do Ceará estão na chamada Guerra dos Bárbaros um movimento de resistência armada contra os colonizadores desencadeado, no século XVIII, por uma confederação de tribos localizada na área compreendida pelo Ceará e o Rio Grande do Norte. Os índios vinham sendo tangidos do litoral, pelos colonizadores, desde o século XVI, num movimento que subia do Sul para o Norte, levado a cabo

pelos caçadores de escravos - bandeirantes - e depois pelos fazendeiros. No Nordeste, o principal responsável pelo extermínio ou expulsão dos índios foi a Casa da Torre, na Bahia, dos potentados Ávilas. Quando decidiram empreender, finalmente, uma resistência organizada, os índios do Ceará já tinham informações suficientes sobre a sorte que lhes estaria reservada se ficassem sob o jugo dos bancos. Daí partiram para uma ação desesperada, destruindo as fazendas fincadas em suas terras, matando o gado e os moradores e pondo cerco às vilas dos colonizadores.

A repressão foi violentíssima, com massacres de aldeias inteiras de índios - velhos, mulheres e crianças. Quem escapou teve de esconder-se e negar suas origens. Os núcleos restantes foram forçados a descharacterizar-se culturalmente, perdendo seus costumes, língua, religião, etc. Permaneceu, contudo, a tradição oral, passada de pai para filho, no segredo. Nas vezes que quiseram reclamar de seus direitos históricos, os jagunços trataram de calar as vozes de suas lideranças. Nas duas últimas

A delimitação da área pertencente à comunidade sempre foi uma aspiração dos índios, mas sempre enfrentou a resistência de grupos poderosos

décadas, contudo, o desenvolvimento de uma consciência de defesa das minorias trouxe alento a lideranças alquebradas. A solidariedade de outros setores da sociedade permitiu-lhes jogar fora o temor e reivindicar sua identidade. Foi o bastante para fazer eclodir velhos preconceitos e antigas pressões. Só que agora os povos indígenas do Ceará tem a respaldá-los uma opinião pública interessada no reparo de injustiças seculares. Com a ajuda dos vários movimentos de defesa dos índios e o apoio de toda a sociedade cearense os Tapeba aguardam o pronunciamento final dos órgãos competentes para eliminar qualquer possibilidade de contestação aos seus direitos.